

Caríssimos(as) Leitores(as),

É com imenso prazer que, com este número, completamos e apresentamos o segundo volume da Revista *Gestão & Conexões* (REGEC).

Este fascículo é resultado das comemorações dos 25 anos do Programa de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica da Unicamp (PPG-PCT/DPCT/Unicamp).

No âmbito da abertura dessas comemorações foram realizadas, no período de 5 a 7 de dezembro de 2012, as “Jornadas em Política e Gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação: Ensino e Pesquisa em PGTI - história e novos desafios”. O objetivo foi o de propor uma reflexão sobre os desafios do ensino e da pesquisa em PGCTI: o que foi apr[e]endido com as experiências passadas e o que reservam os próximos 25 anos.

Como fruto dessas discussões, que reuniram [ex e novos] alunos, professores – da ativa e aqueles um pouco mais afastados – e colaboradores do Programa de Pós-Graduação e do Departamento (DPCT), reuniu-se um conjunto bastante elucidativo do que vem sendo produzido por aqueles envolvidos com a temática da Política e Gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação. Foram quase 50 trabalhos recebidos, parte deles apresentada e debatida durante o evento “Jornadas”, alguns deles aqui publicados¹.

Assim, neste segundo número da Revista *Gestão & Conexões*, a seção Artigos compõe-se de seis trabalhos que enfatizam estudos e pesquisas recentes relacionados ao campo da **Política e Gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação**.

O primeiro artigo mostra que o mercado de computadores no Brasil é dominado por empresas privadas nacionais que competem com grandes empresas multinacionais. A indústria brasileira de computadores se mantém competitiva mesmo não desenvolvendo competências tecnológicas. Isto porque os elementos que mantêm a indústria competitiva são oriundos da expansão do consumo das classes mais pobres e da especialização da empresa nestas classes. Baseado no caso da empresa Positivo o artigo discute como empresas nacionais podem competir em mercados complexos acumulando competências tecnológicas e não tecnológicas.

O segundo artigo analisa o Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), utilizando para tanto metodologias de análise de políticas públicas. Trata-se de uma política pública, implementada em 2004, para substituir o diesel de petróleo pelo diesel de fontes renováveis (biodiesel). Uma das restrições para a validação do programa tem sido a insuficiência dos seus instrumentos na indução de ações dos atores públicos e privados, com vistas a gerar um sistema setorial de inovação alinhado com os objetivos de política social do Programa.

¹ Outra parte dos artigos apresentados e debatidos na ocasião faz parte da publicação *Novos Horizontes em Políticas de Ciência e Tecnologia*, livro organizado por Marko Monteiro, Rafael de Brito Cruz e Cristina de Campos, professores do PPG-PCT/DPCT/Unicamp (no prelo).

O terceiro artigo discute questões relacionadas ao ensino da propriedade intelectual (PI) e ao seu aprimoramento, bem como à necessidade de difusão da cultura da proteção aos direitos da PI. Propõe o planejamento curricular de um curso/disciplina em propriedade intelectual considerando as dimensões jurídica, econômica e social associadas à realidade brasileira. Para tanto, considera as diretrizes da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI); a análise de “boas práticas” em cursos e currículos de PI oferecidos por instituições nacionais e internacionais de ensino e pesquisa; e um estudo dos cursos de graduação, pós-graduação e de extensão ofertados pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e dos cursos-livres ofertados pela Agência de Inovação da Unicamp (Inova Unicamp) em PI.

O quarto artigo apresenta uma revisão crítica da literatura nacional e internacional sobre inovação em serviços produzida nos últimos 20 anos, e discute o estado da arte das discussões e da gestão em torno do tema. A construção desse debate no campo da gestão da inovação torna também oportuna a proposição de “novos” modelos que considerem as especificidades das empresas de serviços atuantes no contexto brasileiro.

Utilizando dados fornecidos pela Pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC/IBGE), o quinto artigo analisa uma dimensão de importância estratégica para o país: a participação de engenheiros na economia. Ao analisarem os dados da estrutura de contratação de engenheiros para atividades tecnológicas, da evolução da participação destes profissionais em P&D e do esforço tecnológico da indústria brasileira de transformação, os autores chamam atenção para o fato de que a indústria não tem construído uma estrutura mais intensiva em engenheiros, nem em atividades de P&D.

Por meio de um levantamento bibliográfico realizado em obras clássicas e pesquisas recentes, o sexto artigo discute o envolvimento dos trabalhadores na gestão da produção, mostrando como este tema tem evoluído ao longo dos anos, tanto do ponto de vista da gestão, quanto de abordagens críticas. Se por um lado, nos anos 80, a literatura clássica enfatizava mudanças significativas no envolvimento dos trabalhadores com a gestão da produção, por outro, as pesquisas recentes apontam que estas avançaram até certo ponto, mas depois se estabilizaram.

Nesta edição dedicamos uma seção especial para homenagear a dois gigantes que contribuíram intensamente com a formação intelectual, científica, acadêmica e política do DPCT/Unicamp: nossos mestres Amílcar Herrera e Tamás Szmrecsányi.

O primeiro, argentino, geólogo, fundador do Instituto de Geociências e do DPCT - a quem o reitor da Unicamp, Prof. Zeferino Vaz (1908-1981), atribuiu a missão de criar e implantar o Instituto em 1979 -, observador e conhecedor das grandes questões mundiais, pensador a frente do seu tempo, é, desde sempre, uma referência do pensamento latino-americano em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Húngaro de nascimento, brasileiro e paulista de coração, o Professor Tamás associou-se ao DPCT em 1987, onde se aposentou em 2001, tendo ali permanecido e

colaborado arduamente como professor e pesquisador voluntário da área de História Social da Ciência e da Tecnologia até 2009. Trabalhou ainda, com afinco, para fortalecer a área de Ciência, Tecnologia e Inovação não apenas da Editora da Unicamp (Edunicamp), mas de outras Editoras nacionais e ainda de diversos periódicos nacionais e internacionais.

Assim sendo, na seção Clássicos da Política Científica, Tecnológica e de Inovação resgatamos, por meio de seus trabalhos, a originalidade e a atualidade do pensamento desses célebres e, ao mesmo tempo, generosos intelectuais. O artigo do Professor Herrera (1984) analisa as características gerais da onda de inovações tecnológicas, iniciada no pós-40, e explora seu possível impacto sobre os países em desenvolvimento, utilizando como framework conceitual a teoria de Kondratiev-Schumpeter dos longos ciclos econômicos.

O artigo do Professor Tamás (1996) é um estudo sobre a política científica e tecnológica do governo paulista na Primeira República (1890-1930). Tal política teria dado origem à criação de importantes instituições de pesquisa e de vários estabelecimentos de ensino superior no Estado de São Paulo. O eixo central deste trabalho é, portanto, identificar e caracterizar as condições econômicas, sociais e culturais que possibilitaram a gênese e a evolução da referida política, avaliando os seus principais efeitos a médio e longo prazo.

O último artigo seção Clássicos da PCTI, de autoria da Professora Leda Gitahy (1983), é uma reflexão histórica sobre o impacto da crise dos 80 sobre a organização do trabalho e as relações industriais tecidas no interior da indústria brasileira, após o período de crescimento econômico, evolução do emprego e expansão industrial conhecido como "milagre brasileiro" (1969-1973). Esta crise manifestou-se mais dramaticamente a partir dos 80, embora seus primeiros sintomas já tivessem se evidenciado desde 1974. Por um lado, significava um processo de reestruturação do aparato produtivo num momento em que a introdução de novas tecnologias começava a proliferar no interior da indústria. Por outro lado, utilizada pela gerência para disciplinar a mão-de-obra, rebaixar os salários, etc, significava também uma oportunidade para modificar a dinâmica da luta e da posição relativa dos trabalhadores em termos da negociação, por meio da reorganização dos movimentos dos trabalhadores (descontentes com a organização e as condições de trabalho que se verificam no interior das empresas).

A última seção retrata a obra **Sessenta anos de Política Científica e Tecnológica no Brasil** por meio de uma primorosa resenha bibliográfica. Esta obra examina o processo de construção social da política científica e tecnológica (PCT) no Brasil à luz de uma questão central, qual seja: há, no país, uma política (de C&T) para inclusão social? A exemplo dos vizinhos latino-americanos, a PCT brasileira não teria sido construída mediante um processo multilateral, fruto de negociações plurais e democráticas. Ao contrário, teve como eixo central uma agenda unilateral proposta e dominada pela Comunidade de Pesquisa, a qual ainda detém a hegemonia e o controle desta agenda, mesmo com a incorporação paulatina de novos atores no plano decisório da PCT. Historicamente, os interesses científicos desta comunidade se descolam das demandas sociais e locais de pesquisa da sociedade brasileira e a eles se impõem, dominando-os.

Esta comunidade constituiria, no período coberto pela obra, o ator mais beneficiado pelas ações implementadas e pelos espaços abertos no campo da ciência e da tecnologia, em detrimento dos espaços reservados à inclusão da maioria da população e dos atores sociais (movimentos sociais e ONGs) no âmbito da PCT.

Expressamos nosso reconhecimento e agradecimento aos(às) autores(as) deste fascículo, por considerarem a Revista Gestão & Conexões como veículo de divulgação de seus trabalhos. Agradecemos a todos os(as) pareceristas deste número, ao corpo técnico envolvido na edição, bem como aos(às) colaboradores(as) da Ufes, do DPCT e do IG que tornaram este número possível. Registramos, ainda, um agradecimento especial aos nossos(as) leitores(as) - parceiros na circulação e divulgação da Revista.

Boa leitura!

Maria Beatriz Bonacelli e Glicia Vieira
editoras do Dossiê Especial em PGCTI